

# *VEREDAS*

revista de estudos lingüísticos



ISSN 1415-2533

VEREDAS - Rev. Est. Ling.	Juiz de Fora	v.6	n.2	p.1-179	jul./dez. 2002
---------------------------	--------------	-----	-----	---------	----------------

**Universidade Federal de Juiz de Fora**  
**Instituto de Ciências Humanas e de Letras**  
**Departamento de Letras**

*UFJF - ICHL - DLET*

*Programa de Pós-Graduação em Letras /*

*Mestrado em Linguística*

*Campus Universitário da UFJF*

*CEP 36036-330*

*Juiz de Fora, MG*

*Telefone (32) 3229-3112 - FAX (32) 3229-3110*

*e-mail: [mestrado@ichl.ufjf.br](mailto:mestrado@ichl.ufjf.br)*

**Distribuição**



*Editora da UFJF*  
*Rua Benjamin Constant, 790*  
*Centro - Juiz de Fora - MG*  
*CEP 36015-400*

*Telefax (32) 3229-3992*

*(32) 3229-3993*

*e-mail: [editora@editora.ufjf.br](mailto:editora@editora.ufjf.br)*

*[dist@editora.ufjf.br](mailto:dist@editora.ufjf.br)*

*Home page: [www.editora.ufjf.br](http://www.editora.ufjf.br)*

**Tiragem**

*500 exemplares*

**Ficha Técnica**

*Editoração: Templo Gráfica e Editora - (32) 3217-0283*

**Coordenação Gráfica / Capa**

*Bianca Lemos*

**Apoio**

*CAPES*

© Copyright: Programa de Pós-Graduação em Letras - Mestrado da UFJF

Esta revista ou parte dela não pode ser reproduzida por qualquer meio sem autorização escrita do Programa de Pós-Graduação.

**Ficha Catalográfica**

---

*Veredas - Revista de Estudos Lingüísticos*

*Universidade Federal de Juiz de Fora*

*v. 6, n. 2, jul./dez. 2002*

*Juiz de Fora: Editora UFJF, 2003*

*179 p.*

*v. 1, n. 1, 1997*

*Semestral*

*ISSN 1415-2533*

*1. Linguística*

*CDU 801*

---

Impresso no Brasil - 2004

## **UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA**

### **Reitora**

Maria Margarida Martins Salomão

### **Vice-Reitor**

Paulo Ferreira Pinto

### **Pró-Reitora de Pesquisa**

Cláudia Maria Ribeiro Viscardi

### **Pró-Reitor de Pós-graduação**

Ronaldo Rocha Bastos

### **Diretora da Editora**

Helena da Motta Salles

## **INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DE LETRAS**

### **Diretor**

Ignácio José Godinho Delgado

### **Chefe do Departamento de Letras**

Neiva Ferreira Pinto

### **Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Letras Mestrado em Linguística e Teoria da Literatura**

Neusa Salim Miranda

### **Comissão Editorial**

Nilza Barrozo Dias

Paulo Cortes Gago

### **Conselho Editorial**

Ataliba T. Castilho

Lilian Vieira Ferrari

Luiz Antonio Marcuschi

Magda Soares

Margarida Basílio

Roxane Helena Rodrigues Rojo

Nilza Barrozo Dias

Paulo Cortes Gago



# Sumário

---

<b>Apresentação</b> .....	7
<b>Discursos e vertigens: identidades em xeque em narrativas contemporâneas</b> Branca Falabella Fabrício, Luiz Paulo da Moita Lopes .....	11
<b>A Experiência de Imigração e a Construção Situada de Identidades</b> Maria do Carmo Leite de Oliveira, Líliliana Cabral Bastos .....	31
<b>A noção de contexto na análise do discurso</b> Branca Telles Ribeiro, Maria das Graças Dias Pereira .....	49
<b>Algumas funções da consulta em reuniões empresariais</b> Clarissa R. P. Bastos .....	69
<b>Questões de transcrição em análise da conversa</b> Paulo Cortes Gago .....	89
<b>Reparo em terceira posição e intersubjetividade na fala-em-interação em português brasileiro</b> Letícia. L. Loder, Patrícia C. Gonzalez, Pedro M. Garcez .....	115
<b>Varição no grupo, no indivíduo e relação implicacional entre variáveis lingüísticas</b> Christina Abreu Gomes, Maria da Conceição Paiva .....	123
<b>As funções discursivas das cláusulas de finalidade</b> Nilza Barrozo Dias .....	137
<b>Emergência do futuro perifrástico no português carioca: o princípio da marcação</b> Helena Gryner .....	149
<b>Oralidade e escrita: a articulação de cláusulas no processo de retextualização em português</b> Maria Beatriz Nascimento Decat .....	161



## Apresentação

O presente volume reúne trabalhos que podem ser situados teoricamente dentre os estudos de Sociolinguística. Em todos, a linguagem ocupa lugar central no cenário da vida social e é considerada como meio constitutivo de sua estrutura.

Os seis primeiros artigos deste volume representam contribuições advindas de diversas áreas em Análise do Discurso, entendida aqui como um conceito guarda-chuva para abrigar diversas linhas de estudo do discurso. Os artigos sete e oito têm como arcabouço teórico os pressupostos teóricos-metodológicos da área da Sociolinguística Variacionista. A atenção é voltada para aspectos linguísticos e sociais, oferecendo resultados quantitativos dos fenômenos investigados. O décimo artigo é comprometido com um tratamento teórico de cunho funcionalista, cujo princípio pressupõe que a gramática de uma língua se constrói por constante acomodação, em decorrência de pressões internas e de pressões externas (de caráter cognitivo, contextual e comunicativo).

Os dois primeiros trabalhos tratam de narrativa e identidade dentro de uma perspectiva Socioconstrucionista e Sociolinguística Interacional, respectivamente. **Fabício e Moita Lopes** discutem em seu artigo a produção de novas narrativas identitárias no cenário contemporâneo, que, ao desestabilizar identidades e diferenças engessadas bem como os ideais de controle e estabilidade gestados na Modernidade, provocam o propalado sentido de vertigem, característico do momento atual. Ainda no viés narrativa e discurso, **Oliveira e Bastos** lançam seu olhar para o modo como narrativas podem ser examinadas de uma perspectiva interacional. Tendo como foco a noção de reportabilidade, as autoras analisam relatos de vida obtidos em situação de entrevista produzidos por dois imigrantes portugueses, chegados ao Brasil no início do século XX. Ao explorarem o modo como a reportabilidade é produto de um processo interacional, as autoras tecem as relações entre narrativa, identidade e trabalho, contribuindo também para uma discussão sobre a complexidade da sustentação identitária em tempos de capitalismo flexível.

Os próximos dois artigos tratam da noção de contexto na Análise do Discurso e da atividade de consulta em reuniões empresariais, respectivamente, em Sociolinguística Interacional. **Ribeiro e Pereira** debruçam-se sobre a noção de contexto em Análise do Discurso. As autoras orientam-se pela pergunta de Erving Goffman “O que está acontecendo aqui e agora?”, para tratarem da natureza das informações contextuais importantes na interpretação da situação social. Quem são os nossos interlocutores, de que estão falando, como se colocam frente ao assunto em pauta, e como se organiza a interação são informações contextuais que estruturam e constituem as nossas conversas cotidianas. As autoras privilegiam a análise micro, local e situacional, mas argumentam que a linha divisória micro/macro dilui-se a partir da própria

análise do discurso, que remete também para os traços contextuais provenientes de informações sócio-históricas. O artigo, com foco em interações espontâneas e institucionais, como uma conversa de bar ou uma entrevista médica, direciona-se principalmente a estudantes de graduação. Tomando a noção de alinhamento no discurso como central, **Bastos** examina em um corpus de reuniões empresariais como executivos realizam consultas em atividades orientadas para a solução de problemas. Sua análise revela formas específicas de se gerenciar processos interacionais na empresa.

Os artigos cinco e seis tratam da transcrição de dados orais em Análise da Conversa Etnometodológica e do fenômeno do reparo, respectivamente. **Gago** discute questões centrais de natureza teórica e prática do modelo de transcrição de dados orais proposto por Gail Jefferson, considerando aspectos específicos do contexto brasileiro. Na mesma vertente teórica, **Loder, Gonzalez e Garcez** examinam o fenômeno interacional do reparo em terceira posição, considerado a última oportunidade estruturalmente fornecida pela organização da conversa para que os interlocutores detectem, apontem e reparem problemas na construção das suas ações. Com o propósito de descrever e trazer reflexões iniciais acerca desse fenômeno em interações em português brasileiro, os autores analisam uma ocorrência, com ênfase nos aspectos seqüenciais e no entendimento evidenciado pelos próprios participantes sobre as ações em jogo na interação.

Os quatro últimos trabalhos tratam da variação lingüística na perspectiva da Sociolingüística Variacionista e do Funcionalismo.

**Gomes e Paiva** discutem a sistematicidade da variação na comunidade e no indivíduo, dando especial atenção à co-existência de diferentes variáveis. A partir do exame das possíveis correlações entre três fenômenos de variáveis fonológicas no português brasileiro (o rotacismo nos grupos consonantais, o apagamento de /r/ nos grupos consonantais e a assimilação da oclusiva dental no prefixo de gerúndio), as autoras mostram que a possível implicação entre as taxas de variantes lingüísticas tanto no indivíduo como na comunidade depende do grau de estigmatização social que lhes é atribuído.

**Gryner** investiga a atuação do princípio da marcação na variação e mudança das formas verbais de futuro. Ela focaliza a evolução do futuro perifrástico, mostrando as formas de expressão de futuro em verbos modais e não-modais em dois registros mais polarizados. Para a autora, a construção original com modal no presente torna-se gradativamente um verdadeiro futuro perifrástico à medida que se gramaticaliza.

**Dias** investiga as cláusulas de finalidade em dados de língua falada e escrita, numa abordagem funcional-discursiva. A autora ressalta que os tipos de cláusulas de finalidade estão estreitamente relacionados às posições que ocupam em relação à cláusula núcleo ou em relação ao ato de fala. Ou seja, algumas destas cláusulas não possuem cláusula núcleo e as posições consideradas estão em relação a uma outra informação no

nível textual-discursivo. Embora os tipos de cláusulas de finalidade sejam considerados como variável dependente, a autora reconhece que *não representam diversas maneiras de se dizer a mesma coisa num mesmo contexto e com o mesmo valor de verdade*.

**Decat** investiga a articulação de cláusulas em português, dentro do processo de retextualização, na passagem de textos orais para escritos e de textos escritos para outros também escritos, com ou sem mudança de gênero textual. Dentro do processo de retextualização, é dado enfoque às operações que seguem regras de transformação, através de estratégias de substituição, acréscimo, reordenação e condensação. Para tanto, leva-se em consideração a noção de “unidade de informação”. É também examinada a emergência de relações antes implícitas (as proposições relacionais), estudando-se, dentro da abordagem funcionalista, as funções textual- discursivas a que as cláusulas se prestam dentro do processo de retextualização.

Desta forma, os textos aqui apresentados oferecem a oportunidade de podermos olhar para a linguagem humana em situação concreta de uso, a partir de diversos ângulos teóricos e metodológicos, e com uma gama bastante diferenciada de contextos de uso. Esperamos que a leitura deste volume lhe seja útil.

Professora Doutora Nilza Barrozo Dias  
Professor Doutor Paulo Cortes Gago  
Coordenadores